



GT 48. Família, gênero e sexualidades: cultura, conflito e transformação política

Coordenador(es):

Marcelo Tavares Nactivity (UFC - Universidade Federal do Ceará)

Leandro de Oliveira (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Este GT tematiza relações familiares entre pessoas LGBT, contemplando conexões com a “família de origem” e a formação de novas famílias, incluindo marcadores como geração, classe, soropositividade, gênero, origem, raça e religião. Contemplando temas como o casamento igualitário, conjugalidades e parentalidades, o GT coloca em foco nexos entre convenções culturais, ações de movimentos sociais, micropolíticas do cotidiano, discursos emocionais, interações e relações de poder em contextos plurais, de modo a discutir reconfigurações do público e do privado. Serão acolhidos estudos que abordem discursos sobre casamento igualitário; formas de regulação do gênero e da sexualidade de pessoas LGBT na esfera familiar; tensões e negociações nos grupos domésticos; formas de ajuda mútua, cuidado e manutenção de laços no cotidiano da casa ou em redes de casas; construções da “aceitação” na sociedade e na família; relações entre famílias de origem e parceiros/ companheiros de pessoas LGBT; família e gerações; família, religião e sexualidades; transformações nos significados culturais associados à noção de “família”; os usos da noção de “família” como arma política na esfera pública e na arena política; família e controvérsias sobre “ideologia de gênero”; enlances entre direitos sexuais, questões LGBT, e laicidade do Estado. O GT abarcará ainda os temas da homofobia e transfobia, incluindo situações que articulam preconceito sexual, estigma e afetos no âmbito das relações familiares.

"Mas você é quase da família": o conflito entre o afeto e o direito na sindicalização das trabalhadoras domésticas

Autoria: Cecy Emanuella Bezerra de Melo (CAPES)

Esse work se propõe investigar como as definições da esfera pública, e privada tem afetado a organização das trabalhadoras domésticas. O relacionamento entre esses dois campos é ambivalente, pois, por um lado, o espaço público é percebido como ambiente político e econômico, e por outro, existe a esfera privada ligada a uma suposta afetividade conjugal familiar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa utilizando o método da entrevista semiestruturada com duas gerações que fizeram e fazem parte da história do sindicato das trabalhadoras domésticas de Pernambuco. Conjuntamente, foi elaborada uma revisão bibliográfica sobre a produção em torno da sindicalização das trabalhadoras domésticas e as definições de público-privado, procurando as interseções entre os dois temas nas Ciências Sociais. Nos resultados dessa pesquisa foi identificado que a luta do sindicato das trabalhadoras domésticas girou em torno da aceitação do espaço privado enquanto um ambiente político e o work doméstico como necessário para a economia. O paternalismo, as relações de afeto e o enclausuramento das trabalhadoras presentes no work doméstico remunerado, associado à barreira que a privacidade do lar tem, afetam o alcance do sindicato das trabalhadoras domésticas, o que prejudica no conhecimento dessas trabalhadoras sobre a organização política de sua categoria e, conseqüentemente, de seus direitos.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: